

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINE PITZ VIEIRA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE
RECICLAGEM DE USO DA RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ, EM ANTÔNIO
CARLOS - SC.**

CASCABEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINE PITZ VIEIRA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE
RECICLAGEM DE USO DA RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ, EM ANTÔNIO
CARLOS - SC.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Sandra Magda Mattei
Cardoso.

CASCADEL
2018

RESUMO

Por meio de sua expressão material presente, o patrimônio histórico ele e responsável em recordar para as futuras gerações a memória do bem histórico edificado. Por meio deste trabalho, tem como objetivo principal e rever estes fatores abordados e propor o estudo de caso e proposta projetual da residência de Waldemiro Pitz, em Antônio Carlos, SC. Com isto foi buscado assuntos relacionados ao tema abordado, sendo eles o seu contexto histórico e levantamento arquitetônicos. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, que buscou avaliar e compreender os detalhes mais profundos com relação a pesquisa, para análises bibliográficas, foram utilizadas publicações relacionadas ao tema. Tendo como concepção sobre o tema abordado, será proposto a restauração e reutilização da edificação, propondo uma nova forma de utilização da edificação para seu auto amparo. Esta nova proposta tenda trazer a importância deste bem histórico, e impor um grande valor cultural, histórico e econômico para a sociedade local.

Palavras chave: Reciclagem de uso; Restauro; Valor Cultural; Patrimônio Histórico.

LISTAS

Figura 01: Parede de Taipa de pilão no Sítio Solidão, Guararema SP.....	09
Figura 02: Detalhe parede de adobe.....	10
Figura 03: Parede de Pau – a – Pique em São Luiz do Paraitinga, SP.....	11
Figura 04: Diferenciação dos dois forros.....	13
Figura 05: Aberturas janelas.....	14
Figura 06: Janelas em rotula, abertura inglesa e abertura á francesa.....	14
Figura 07: Fachada We Hostel.....	18
Figura 08: Vista lateral museu Rodin.....	20
Figura 09: “O velho e o novo” – Relação das duas construções.....	21
Figura 10: Detalhes da passarela.....	21
Figura 11: Contrastes dos materiais inseridos no Palacete e no anexo.....	22
Figura 12: Ilustração Museu.....	23
Figura 13: Museu do Pão e anexo.....	23
Figura 14: Vista lateral do museu e seu anexo.....	24
Figura 15: Ilustração setores Praça das Artes, São Paulo.....	24
Figura 16: Interno conservatório Dramático e Musical.....	25
Figura 17: Fachada principal mais anexo.....	25
Figura 18: Primeiras residências da região.....	27
Figura 19: Alambique característico da região.....	28
Figura 20: Igreja matriz da cidade de Antônio Carlos.....	28
Figura 21: Mapa de localização da residência de Waldemiro Pitz.....	29
Figura 22: Principais fachadas existentes.....	30
Figura 23: Bar, uma das salas e forro de madeira.....	30
Figura 24: Parede com pintura, isso de madeira e adornos de tinta a óleo.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	02
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	03
1.2 JUSTIFICATIVA.....	03
1.3 FORMULACAO DO PROBLEMA.....	03
1.4 FORMULACAO DA HIPOTESE.....	03
1.5 OBJETIVO GERAL.....	03
1.6 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	03
1.7 FUNDAMENTACAO TEORICA.....	03
1.8 ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS.....	04
 2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	 04
2.1 PATRIMONIO HISTORICO EDIFICADO.....	04
2.2 EXEMPOS DE INTERVENÇÕES.....	05
2.3 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DO SÉCULO XVIII.....	06
2.3.1 Vedações e divisórias: Taipa de pilão.....	09
2.3.2 Vedações e divisórias: Adobe.....	10
2.3.3 Vedações e divisórias: Pau a pique.....	11
2.3.4 Vedações e divisórias: Alvenaria de tijolos e pedras.....	11
2.3.5 Coberturas e forros: Telhas.....	12
2.3.6 Coberturas e forros: Forros.....	13
2.3.7 Esquadrias.....	13
2.3.8 Pinturas	15
2.4 REUSO.....	15
2.4.1 Restauro.....	16
2.4.1.1 Mapa de Danos.....	17
2.4.2 <i>Retrofit</i>	17

2.5 ASPECTOS TURISTICOS E ECONOMICO DE OBRAS ANTIGAS.....	18
3 CORRELATOS OU ABORDAGENS.....	20
3.1 MUSEU RODIN.....	21
3.2 MUSEU DO PÃO.....	22
3.3 PRAÇA DAS ARTES.....	24
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	27
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....	27
4.2 TURISMO EM ANTÔNIO CARLOS – SC.....	28
4.3 A RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ.....	29
4.4 PROPOSTA PROJETUAL.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34



INTRODUÇÃO

Preservar um bem histórico vem muitas vezes de valores muito mais significativos, pois além de conter uma grande carga histórica, muitos bens tombados ou não possuem um valor sentimental agregado. Presente neste, afirmaremos de diversas formas a importância de preservação e mantimento de um bem, e valor que ele tem por se tratar muitas vezes, de edificações familiares ou comerciais.

1.1 ASSUNTO/TEMA

Esta pesquisa possui como objetivo principal trazer o significado do Patrimônio Histórico, tendo assim como busca, a análise e o significado dos espaços antigos e suas construções, trazendo maior valorização em seus materiais e técnicas utilizadas. Todos estes casos, junto com as técnicas retrospectivas serão aplicadas na residência de serão aplicadas na proposta projetual de reciclagem de uso da residência de Waldemiro Pitz, em Antônio Carlos, SC.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como intuito compartilhar os conhecimentos relacionados ao patrimônio histórico e seus significados a partir da residência de Waldemiro Pitz, construído em 1912. Para a esfera profissional, esta pesquisa dispõe de instruções para maior compreensão deste processo de significância do bem material. Tem como principal relevância as relações entre HOMEM X BEM MATERIAL, tentando buscar técnicas para a sua restauração e conservação, mantendo sempre ativa as relações culturais. Busca também demonstrar a importância do bem histórico e seu local de inserção, podendo assim evidenciá-lo mais ainda com iniciativas econômicas para auxiliar em sua estabilidade. Em relação aos casos sociais, esta pesquisa está a contribuir e impor a importância sobre um patrimônio histórico, seja ele para a população local, até mesmo para a sociedade em geral, tentando mostrar a sua história e conecta-la com outras edificações com esta importância pela região ou cidade.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O problema referente a pesquisa: Como o restauro e reuso de uma edificação histórica pode acrescentar nos aspectos turísticos, econômicos e culturais para a região?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Toda iniciativa de preservação de bens históricos seja ele particular ou tombado, e de grande relevância não só na preservação do bem, e sim para que futuras gerações possam conhecer a história, bem como o fomento de renda local e proporcionando turismo.

1.5 OBJETIVO GERAL

Tem por intuito expressar o processo de significância de um bem histórico, levando em consideração todas as técnicas retrospectivas e estudo de caso da proposta projetual da residência de Waldemiro Pitz, levando em conta a preservação e fomentando elementos para trazer maior economia e turismo para a região e o patrimônio em estudo.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Levantar material teórico vivente sobre o assunto.
- II. Propor correlatos de obras que já passaram por este mesmo processo.
- III. Apanhar estudo arquitetônico da obra e do local de sua inserção.
- IV. Elaborar e propor uma restauração e reuso da residência de Waldemiro Pitz.
- V. Criar novo reuso e apropriação para o bem em questão.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Marcia Braga (2003), conservar e restaurar podem ser ações definidas com qualquer interferência direta ou indireta realizada sobre um bem ou objeto histórico, para manter a sua instabilidade garantindo a sua significância cultural, estética, histórica e artística.

O que define a sua degradação são as condicionantes externas, tais como bem fatores climáticos e mal-uso.

Entende-se também como patrimônio todo aquele bem, ambiente ou construção que concede um valor artístico, histórico, social, espiritual, ecológico e documental, que possa transmitir um valor maior para as gerações futuras, diz Marcia Braga (2003).

Para Dvorak (2008), o principal objetivo ao manter um bem histórico é garantir a sua existência. Reparar e conservar previne que haja alguma perda de significância histórica sobre este monumento, e importante mantê-los, pois eles não deixam de ser traduções de

acontecimentos espirituais. É citado também, que mantermos eles e preservar materiais para uma memória grupal, pois não deixa de ser tao importante quando a educação, que degradando estes patrimônios perdemos ligações que nos atrelam á pátria.

1.8 ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS.

Segundo Marconi e Lakatos (2013), este trabalho tem como princípio a metodologia qualitativa, pois, procura-se analisar os aspectos mais estabelecidos. E também uma pesquisa bibliográfica, pois engloba e torna publica a pesquisa sobre o tema, sendo eles visuais ou orais, diz Marconi e Lakatos (2013).

Além de pesquisas bibliográficas, levantamento arquitetônico *in loco*, seguiremos uma linha de analise, a partir de princípios arquitetônicos fundamentais da época, característica da região e também de custeamento e conservação desta proposta de reuso e restauro, se ela se auto renderá com a sugestão de empreendimento á ela agregada.



*2. Fundamentos arquitetônicos e revisão bibliográfica
direcionadas ao tema da pesquisa*

2. FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

Este capítulo terá como intuito principal de apresentar as noções básicas e evolução sobre o patrimônio histórico cultural e edificado, explanando sobre a origem do tema e como ele está relacionado com a sociedade antiga até a atualidade. Apresentará também os tipos de intervenções em edificações antigas, desde as técnicas de restauro e suas ramificações. Diversos materiais foram utilizados na época do Brasil colônia, muitos deles que resistentes mantêm edificações de séculos passados erguidas até a atualidade.

2.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO

Segundo Dvorak (2008), devemos ainda acordar o compromisso de moral de preservação e respeito por um patrimônio, sendo assim um encargo particular enquanto houver a existência de humanidade. Com o mantimento destes monumentos e garantir a existência e não perda da história por trás deles.

Como menciona a carta de Atenas, de 1933, o patrimônio deve ser tratado como um depoimento valioso e deve ser respeitado por seu encargo histórico e sentimental, dentre de muitos valores responsáveis por transmitir estas ideias do passado para o nosso presente. Estas obras nos mostram como foram concebidas as técnicas e a estética desejada, nelas também despontam que não podemos voltar ao passado devido de circunstâncias, processos construtivos e técnicas que não conseguem ser repetidas.

Ainda dentro da Carta de Atenas, de 1933, é espaldeado que devemos reconhecer obras que estejam bem vivas, mas outras podem ser derrubadas devido as circunstâncias que se apresentam e seu valor histórico. Muitas podem e necessitam se manter por haver um valor sentimental e histórico alto, e também podem ser modificadas para dar uma nova utilidade.

Para Feiber (2008), o patrimônio é um componente físico, possuindo seus valores, símbolos e história que foi vivida até então. Quando ocorre esta dissociação de uma sociedade com este espaço ocorre a chamada crise de identidade, sendo a alteração de uma subjetividade em torno do processo, esta mesma vivida por muitas vezes no passado, e também ocorrida na sociedade atual:

Garantir um uso adequado a um monumento é certamente um dos desafios da preservação, que, por isso mesmo, deve ser estudado com cura, atento às características tipológicas da edificação. Este uso deve ser compatível com as peculiaridades de cada monumento e pensado no espectro amplo de um projeto de restauro e não como pré-requisito ou fundamentação para a intervenção. Afinal, um uso incompatível pode arruinar o monumento, expondo-o a um processo de desgaste e degradação ainda mais intenso do que seu não-uso. (CUNHA, 2010, p. 59).

O patrimônio histórico não possui apenas os valores simbólicos como já mencionado, seu conceito tem por origem na França no século XVIII, com a Revolução Francesa, que deu ao povo uma nova maneira de perceber a nacionalidade, com isto concretizou e difundiu o idioma que antes era apenas falado pela elite por meio das escolas. Nisto com o povo sabendo que havia uma nova língua começaram a possuir origem comum. Sendo assim com os principais instrumentos de uma nação, também começaram a pertencer a um determinado território, havendo agora uma concepção de patrimônio religioso e privado para um patrimônio nacional (TORELLY 2012; FUNARI, PELEGRINI, 2006).

Segundo Varas (1999), é patrimônio todo aquele que foi deixado pela a humanidade, sendo ele material, mostrando assim a evolução do homem no decorrer do tempo.

Já no Brasil segundo Fonseca (2005), o patrimônio começou a ser estudado na década de 1920, abrangendo a política e Estado. Só a partir disto começou-se a surgir determinados cuidados em relação a monumentos, artefatos e outros objetos que foram deixados por outras gerações.

2.2 EXEMPLOS DE INTERVENÇÕES

Na antiguidade, eram-se tomadas muitas medidas como finalidade de conservar as edificações antigas existentes. No século XIX, iniciou determinadas organizações em relações ao patrimônio cultural, mas somente no século XX, que passou a ser adotado algumas práticas e certas atitudes com relação ao patrimônio. Tendo como um primeiro documento que apresentava e abordava normas, a Carta de Atenas possuía uma forma racionalizada com intuito de haver como documento, um propósito de manter e preservar estas edificações antigas. Segundo o site do estado de Paraná, com o passar dos anos outros tipos de atitudes foram feitos para que este assunto comece a ser tratado de uma forma mais minuciosa, sendo assim mudando alguns aspectos que não foram tão relevantes na criação anterior, foram alteradas e conhecidas como Carta Patrimoniais.

Para Braga (2003) a restauração tem como intuito principal manter nas edificações

antigas os seus elementos estéticos, estruturais e corporais. Para que possamos dar uma vida mais duradoura a estas edificações, que muitas envelhecem ou sofrem vandalismo, para a ciência juntamente com novas técnicas e tecnologias, nos possibilita achar problemas e tomar determinadas ações que irão auxiliar em sua conservação.

Com isto a restauração tem como prática principal, refazer alguns atributos originais dos monumentos, reconstruindo falhas, completando espaços que faltam e restituindo a aparência original da edificação, diz Braga (2003).

Segundo Neto (1992), a reciclagem de um bem edificado ou sitio urbano, estribar-se em sua reutilização, adaptando eles para novos modos. Reciclando este edifício inicia-se um novo ciclo de utilidade a obra, mudando não só apenas a sua função e sim sua modulação e caráter.

Sendo desde a atualização de seu aspecto até a melhor aplicação de valor econômico e sentimental a obra.

Para Neto (1992), desde a revitalização até a reciclagem são equivalentes a alteração de um bem, seja ele menor ou maior, pois intervêm em sua forma arquitetônica. Esta diferenciação se dá excepcionalmente a função, podendo mantida ou trocada.

Estes arredondamentos podem ser considerados de vários planos, como salienta BROLIN (1984). Segundo ele um restauro pode sofrer três níveis de intervenção do projeto original, a saber:

RADICAL: quando os novos subsídios que serão inseridos se afrontam com os já existentes, sendo ele por finalidades projetuais ou a grau de material, seja ele textura ou até mesmo cor. Nisso podemos dizer que há uma colisão de adjacências formais juntamente com as funcionais.

EQUILIBRADO: quando há uma associação mais harmonizada destes acréscimos ou modificações, sobre o que já é existente, podendo haver uma reprodução de tipos, acumulação de fatos e passado cromático, nunca sendo de uma maneira exagerada. Isto é, requerendo algum tipo de adulteração da obra.

SUTIL: quando se possui um total respeito a obra, tanto aos novos elementos que serão inseridos. Tendo assim uma dificuldade de saber o que foi adulterado.

2.3 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DO SÉCULO XVIII

Segundo RIBEIRO (2003), possuir conhecimentos sobre técnicas de construção antigas e fundamental para seguir as metodologias apropriadas para restauração das

edificações antigas. No fato destas obras serem ou não patrimônios deve-se diagnosticar as suas condições de deterioração, só a partir disto podemos intervir.

Os processos construtivos iniciais do patrimônio no Brasil, foram inicialmente dos portugueses, que juntos com eles trouxeram técnicas mais corriqueiras da Europa, perante o nosso processo de colonização. As técnicas que utilizaram a terra foram as mais minadas durante esta época, sendo as construções lavradas de madeira e barro como principal método construtivo, diz (RIBEIRO 2003). Segundo este mesmo autor, no século XVI, o principal sistema de construção era a taipa de pilão, e mais ao final do século, algumas edificações sendo elas religiosas e outras não, começaram a preferir o cal e a pedra. Em São Paulo, a taipa e pilão foram as formas mais utilizadas e uma de suas principais características por possuir uma terra mais argilosa que lhes facilitavam possuir este tipo de edifício. Já no litoral do Rio de Janeiro, usava-se mais cal e pedra por não possuírem este solo tal como de São Paulo.

Ao decorrer do texto serão apresentadas as diversas formas de construção das edificações da Brasil colônia até o século XVII, sendo descrita como a arquitetura da terra e da pedra, diz Ribeiro (2003).

2.3.1 Vedações e divisórias: Taipa de pilão

É um sistema que se utiliza basicamente de barro socado com um pilão ou até mesmo com os pés e revestindo as paredes, podendo ou não ser incluído aditivos naturais.

Figura 01: Parede de Taipa de pilão no Sítio Solidão, Guararema SP.



Fonte: Foto Victor Hugo, 2012.

Segundo Ribeiro (2003), esta técnica incide basicamente em aprontar formas de madeira, conforme e feito hoje em dia com o concreto, mantendo em uma posição através de travessas e de paus de prumo. Possuir um cuidado com o barro é essencial, para que não

possa acarretar desabamentos ou até mesmo a entrada de água da chuva. Possuíam uma maneira de incrementar alguns aditivos, tais como resíduos de gado, algumas fibras naturais até mesmo crina derivada de alguns animais, sendo acrescentado para dar mais adesão ao barro. Tinham como uma tradição incluir o sangue de boi como um tipo de aglutinante por haver um coagulante muito grande. Muitos são os restos de paredes encontradas hoje por incluírem tantos fatores que possuem cuidado deste o preparo até a construção. Cada parede segundo Ribeiro (2003), possuía de quarenta (40) centímetros até um (1) metro de espessura, tendo base sempre a pedra podendo haver altura mínima de um pé, para impedir a entrada de água.

2.3.2 Vedações e divisórias: Adobe

São pequenos tijolos de barro medindo em torno de 0,20 m de altura por 0,20 de largura por 0,40 m de comprimento, em sua composição encontrava-se uma mistura de uma argila arenosa com terra, montados em moldes de madeira formando assim os blocos, após este, deixados ao sol para que secassem.

Figura 02: Detalhe parede de adobe



Fonte: Elena Larina, 2015.

Este sistema segundo Ribeiro (2003), é uma trama de madeira que possui um formato parecido como de uma grade, sendo inserido o barro em uma pequena quantia, dando assim o formato para a parede. Muitas utilizadas na Suméria da antiga Mesopotâmia, utilizadas nas cidades de Nínive e Babilônia.

2.3.3 Vedações e divisórias: Pau a pique

Este sistema segundo Ribeiro (2003), é um sistema que se utiliza basicamente de barro como matéria prima em uma trama de madeira em formato de grade colocados em uma grande coleção, que deixa – o com formato de uma parede. Para que as paredes possam estar bem estruturadas, ela deve estar organizada em pequenas partes de 25 cm de lado. Após esta montagem, a parede recebe uma camada de dejeções bovina ou de uma camada fina de argamassa de cal e areia.

Figura 03: Parede de Pau – a – Pique em São Luiz do Paraitinga, SP.



Fonte: Foto Victor Hugo, 2012.

Utilizavam-se de uma espessura de 10 a 15 centímetros, por isso foi muito empregado em partes internas de casas em suas repartições, principalmente quando haviam um único pavimento. Foi utilizado também nas paredes do segundo pavimento de sobrados, pois as inferiores necessitavam ser mais espessas, usando da taipa ou a tijolo de pedra, diz Ribeiro (2003). Segundo este mesmo autor, este sistema obteve várias denominações, sendo elas taipa de mão, sebe, sopapo, bauge, tabique, ingabiatti, collombage, possuía várias versões por ser muito lavrado sobre a população local.

2.3.4 Vedações e divisórias: Alvenaria de tijolos e pedras

Segundo Ribeiro (2003), este tipo de construção por se tratar de um estilo mais difícil de ser executado, tinham mais utilização nas comunidades litorâneas, onde não se encontrava argila com muita abundancia e possui uma alta densidade de pedra e cal sobre a região. Por se tratar de pedras com suas diferenças e características distintas, cada uma poderia proporcionar diversos estilos artísticos conforme a abundancia em sua região.

Podendo proporcionar diferentes cores, desenhos esculpidas nas próprias edificações e fachadas diferentes. Nestas metodologias segundo o autor, primeiramente era feita toda uma fundação em uma vala, após isto preenchido com pedra, após esta instalação e feita a utilização de algumas tecnologias diferenciadas, tais como:

PEDRA APARELHADA: Método que se subjetiva em um sistema de encaixe das pedras sendo ele sem ou com argamassa, quando não possuía um material para que houvesse a liga, as pedras possuíam um corte bem preciso. E basicamente pedras que são unidas de diferentes tamanhos, sejam elas pequenas ou grandes para que houvesse encaixes, diz Ribeiro (2003).

PEDRA E BARRO: São paredes intercaladas entre pedra e barro, sendo preparadas uma semana anterior a sua instalação. Seu modo de preparativo e basicamente com barro feito através de argilosa, tipo saibro, mais a palha e o cal, sendo totalmente coberto de ervas nos dias de espera para não passar a ação direta do sol, segundo o autor acima.

PEDRA E CAL: Para Ribeiro (2003), este sistema que se utiliza da pedra e barro, entretanto sem-terra, empregando-se somente o calcário no lugar do barro.

TIJOLO COZIDO: Para possuírem moldes, as formas eram alagadas e salpicadas por areia, logo após coloca-se o barro e deixava-se secar ao tempo, e depois, colocavam no forno para alguns dias para que seque total. Possuíam formas irregulares por se tratarem de fabricação artesanal, diz Ribeiro (2003).

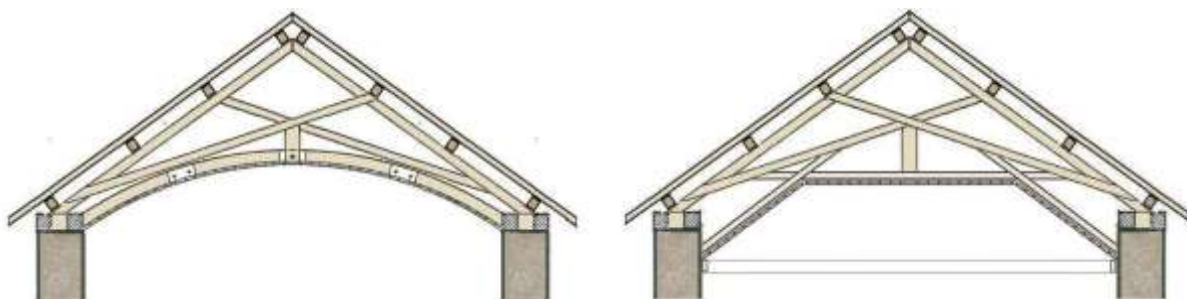
2.3.5 Coberturas e forros: Telhas

Segundo Colin, as telhas utilizadas no período colonial, eram de sua maioria cerâmicas, chamadas também de telhas *canal* ou *colonial*, eram moldadas pelos escravos com produção artesanal, usavam suas próprias coxas como molde, tendo assim ideia de sua forma e dimensão. Seu cozimento não era muitas vezes perfeito, como surgiria no século XIX, com o surgimento das telhas *francesas* ou *marselha* e as telhas *romanas*. Seu cozimento e moldagem lhe davam uma coloração única e inconfundível das edificações coloniais.

2.3.6 Coberturas e forros: Forros.

Os forros mais comuns eram os de tabua de madeira, tendo a largura mais ou menos de um palmo, tendo sua junção das peças de madeira podendo possuir várias formas. Além de sua forma plana, eles podiam possuir uma forma abobadada, sendo muito comuns em igrejas, chamada de *esquife*, *caixão* ou *gamela*. No modelo abobadado, eram feitas cambotas secundárias, encurvadas na forma final. No segundo plano, em *esquife* eram mais comuns a utilização de peças iguais ao do telhado, diz Colin.

Figura 04: Diferenciação dos dois forros.

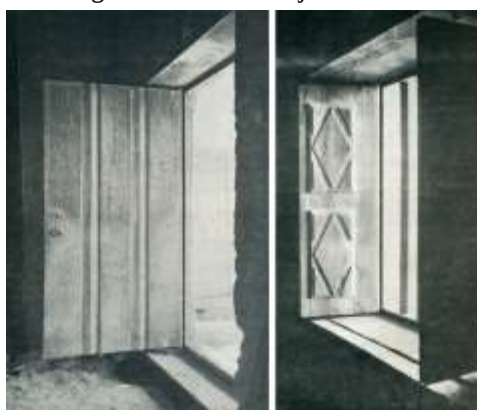


Fonte: Silvio Colin.

2.3.7 Esquadrias

Segundo Colin, geralmente as portas e janelas deste período eram de madeira, não possuindo diferenciações com as práticas atuais. As folhas podiam ser de treliças, de almofadas ou de régua, a partir do século XVIII, quando houve o surgimento do vidro neste seguimento e se tornou comum, ocorreu o surgimento de pinásios com vidros.

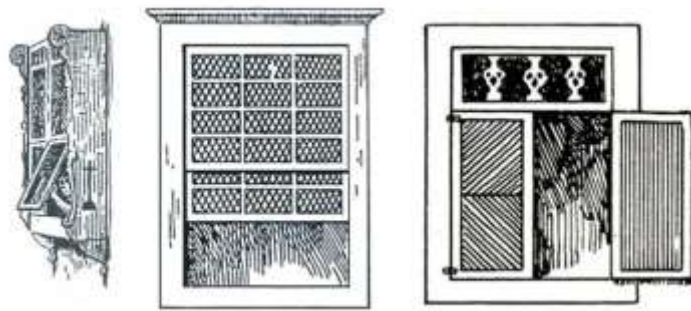
Figura 05: Aberturas janelas



Fonte: Silvio Colin.

Seu funcionamento era através de um eixo vertical, no caso da abertura á francesa, chamada hoje de basculante. As primeiras de *gelosias*, e as de rótulas. Delas não vem apenas a sua denominação, *gelosias* em italiano significa, ciúme, designando mais ainda o elemento que permitia as mulheres observarem as ruas sem que possa serem vistas. Por outro lado, as *rotulas*, sendo vertical ou horizontal, vem através da articulação, ou seja, o seu tipo de funcionamento. A partir do século XVIII, as janelas mais comuns são as de *guilhotina*, ou abertura *inglesa*, diz Colin.

Figura 06: Janelas em rotula, abertura inglesa e abertura á francesa.



Fonte: Silvio Colin.

2.3.8 Pinturas

As paredes segundo Colin, eram caiadas, sendo feita de pedra de mariscos, de pedra ou tabatinga. Já as madeiras eram pintadas a cola, tempera ou óleo, sendo o óleo extraído da mamona ou de baleia. Já quando era a cola, usava-se a cola de peixe ou do couro de boi. Para a têmpera, usava a secular albumina do ovo. Os corantes possuíam nas cores, vermelho extraído de sangue de drago e urucum, a braúna vinha a coloração preta e o ipê e o cochonilha a cor rosa. As pinturas mais decorativas eram chamadas de pintura de fingimento, que procurava arremedar a madeira ou o mármore.

2.4 O REUSO

Segundo Andrade Junior (2015), este assunto de restauro das edificações, há muito tempo vem sendo abordado, Eugene Emmanuel Viollet-le-duc, foi um dos percursores sobre este processo de restauro, naquela época já citava:

Uma vez que todos os edifícios nos quais se empreende uma restauração têm uma destinação, são designados para uma função, não se pode negligenciar esse lado prático para se encerrar totalmente no papel de restaurador de antigas disposições fora de uso (VIOLETT-LE-DUC, 2006, p. 64)

No início do século XX, são cultuados diversos valores aos monumentos, com isso o historiador da arte austríaco Alois Riegl, também possui este mesmo *valor de uso* e de necessidade do *reuso* nos casos que não possuía mais o uso original do bem:

É evidente que não há necessidade de demonstrar que inúmeros monumentos profanos e religiosos ainda hoje estão em pleno uso. Se esses monumentos, de alguma forma, perdessem essa determinação de uso, na maioria dos casos seria preciso encontrar um substituto para a mesma utilização. [...] o valor utilitário da maioria dos monumentos deve ser mantido. (RIEGL, 2014, p. 66-67)

Andrade Junior (2015), cita que Riegl pronuncia devidos conflitos sobre como intervir em um monumento que possui um valor de uso ou de memória. Para ele o determinados valores se sobressaem sobre outros, o valor de antiguidade por exemplo, se ressaltara sobre bens da Idade Média, enquanto o valor de uso se caberá em uma obra da Idade Moderna.

Segundo o autor, a Carta de Restauro italiana de 1972, avigora que os monumentos antigos e existentes, e fundamentada em sua utilização formal:

[...] mesmo se entre as obras de arte haja algumas que possuam estruturalmente um objetivo funcional, como as obras de arquitetura e, em geral, os objetos da chamada arte aplicada, claro estará que o

restabelecimento da funcionalidade, se entrar na intervenção de restauro, representará, definitivamente, só um lado secundário ou concomitante, e jamais o primário e fundamental que se refere à obra de arte como obra de arte. (BRANDI, 2004, p. 26, grifos nossos)

Para o autor remete-se que ao deixarmos os bens ou edifícios antigos abandonados e sem uso, somos comprometidos em vários aspectos, desde a vitalidade do local que está inserido, até mesmo no impacto que ele traz em seu entorno, assim favorecendo então para que degradem e esvaziem todos os bens não utilizados, segundo Andrade Junior (2015).

Para muitos teóricos, o tema restauração não é apenas abordado como um objeto constante de prática de conservação, por isso muitos defendem a intervenção sobre um patrimônio mais importante que até mesmo a sua preservação, diz Andrade Junior (2015).

Assim, para Dezzi Bardeschi, o tema do reuso do patrimônio edificado possui duas diferentes fases: uma de “pesquisa e intervenção restaurativa”, isto é, de pura conservação, e outra de “uma nova contribuição arquitetônica voltada a valorizar as preexistências, reforçando seu significado em um “ato de interpretação decididamente atual” (DEZZI BARDESCHI, 2009b, apud ANDRADE JUNIOR, 2015, p. 271).

Para Andrade Junior (2015), o bem edificado deve ser levado em conta um senso coletivo, de transmissão para futuras gerações, que possua valores compatíveis, pois para conservarmos esta transmissão devemos manter o bem em uso:

O correto uso (ou reuso) de um edifício histórico só pode estar subordinado à sua *conservação*. Subordinados, mas independentes, acrescento, uma vez que ele comporta intervenções de adequação funcional (tipológica, estrutural, de instalações, de mobiliário, etc.) que nada têm a ver com o restauro como disciplina, configurando um leque de operações de projeção (isto é, de nova *produção*) de todo modo autônomas, e decididamente conflitivas, com as exigências

Para muitos profissionais que atuam neste campo, veem o reuso como algo desnecessário, e resistem na ideia de poder ser transformado estas edificações existentes, para o autor é dever dos arquitetos posicionar estes contrapontos, para que seja relevado pela “autonomia do projeto do novo”, diz Andrade Junior (2015).

2.4.1 Restauro

A restauração possui como objetivo principal de reconstruir algumas características originais das edificações ou monumentos, fazendo assim com que haja uma recuperação de

falhas, preenchendo determinados espaços que faltam, restabelecendo a edificação o seu aspecto original, diz Braga (2003).

Os projetos de restauro consideram, por meio de pesquisas e projetos que tipo de uso se dará a este patrimônio, acompanhando assim até a possível ocupação deste bem (NAJJAR; DUARTE, 2002).

2.4.1.1 Mapa de danos

Para que possa ser feito um encaminhamento de técnicas para as intervenções é feito posteriormente o mapeamento de danos. O mapa de danos, tem como função principal de fazer um levantamento gráfico de todos dos danos existentes na edificação, catalogando juntamente com os seus agentes e causas, diz Gomide, Silva Braga (2005, pág. 26).

Juntamente com o mapa de danos é organizado uma Ficha de Identificação de Danos, também chamada e FIDs, nesta ficha é armazenado todos os registros da obra desde fotos, anotações gráficas e outras documentações levantadas na obra, Tinoco (2009). Com isto, este documento torna-se um levantamento criterioso e necessário para ilustrar os danos existentes, com ele temos informações de quantidade, qualidade e o grau que a edificação se encontra em fator de deterioração, diz Tirello Correa. Este mesmo autor considera o mapa de danos um instrumento muito importante para realizar as intervenções, auxiliando assim na proposta e planejamento do restauro.

2.4.2 Retrofit

É um termo usado na arquitetura, que significa uma modernização tecnológica, com intuito de valorizar edifícios antigos para que possam ter uma vida mais longa, inserindo mais funções e conforto para a obra, com introduções tecnológicas e materiais de última geração, diz Barrientos (2004). Esta palavra é designada para intervenções em edifícios para que possamos adaptá-lo para novas tecnologias, porem na pratica pode-se tratar de apenas uma adaptação.

Utilizar-se do *retrofit*, possui diversas vantagens, sendo uma delas a mais comodidade para as pessoas que frequentarão, e em relações financeiras que proporcionam a redução de sistemas operacionais, sem comentar sobre a valorização a esta obra, diz Barrientos (2004).

2.5 ASPECTOS TURISTICOS E ECONÔMICOS DE OBRAS TOMBADAS

Mais do que apenas um conjunto de bens materiais e imateriais construídos em um período histórico, ele é também um valioso recurso econômico. Esta Divisão, e proveniente do crescente fluxo turístico onde em muitos casos é um dos principais atrativos do local diz, Vieira Fernandes.

O patrimônio como atrativo turístico se adapta no segmento do Turismo Cultural, sendo assim que o principal ponto turístico não seja apenas a natureza e sim a cultura humana, diz Barretto (2000 pag.19). Este tipo de turismo segundo este mesmo autor, engloba uma cultura popular, sendo a arte, monumentos, sítios arqueológicos e as edificações, que fazem enfim todo patrimônio cultural da sociedade ao longo dos anos.

Um dos exemplos deste patrimônio cultural material de fonte econômica é o We Hostel, localizado em São Paulo, próximo ao parque Ibirapuera, é um empreendimento com um conceito moderno, mas com a graça e sutileza da época clássica, oferece um conforto e design com um preço mais acessível. Esta casa do início do século passado possui muitos de seus ambientes originais, a cor branca original foi mantida e acrescentada alguns detalhes no preto para dar uma identidade visual, possuindo diversos ambientes para o público, e hóspedes em geral.

Figura 07: Fachada We Hostel.



Fonte: felipehess.com.br/portfólio.



3. Correlatos ou Abordagens

3. CORRELATOS OU ARBODAGENS

3.1 MUSEU RODIN

Segundo o site Brasil arquitetura, o principal objetivo ao criar uma filial do Museu Rodin em Salvador, sendo a primeira fora da França, seguia com uma série de exigências, uma delas era encontrar uma sede que desse um significado cultural e histórico para a cidade, e que acatasse todas as exigências técnicas para acolher peças originais, sendo elas obras vindas direto do museu em Paris.

O restauro propôs novas intervenções que tiveram uma nova infraestrutura necessária para o museu, sendo assim o pavimento térreo possui atividades focadas a ações educativas e recepção, o sótão recuperado para ações administrativas. Para ações técnicas, o museu possui um anexo para exposições e um café.

Figura 08: Vista lateral museu Rodin.



Fonte: Brasilarquitetura.com/projetos

Para abrigar esta filial, a edificação escolhida foi uma casa do início de século XX, no bairro da Graça construído em 1912, por Bernardo Martins Catharino, sendo projetado pelo arquiteto italiano Baptista Rossi. A casa em si, já possuía uma metragem insuficiente para que fosse abrigado o museu, então foi proposto um novo anexo, e é entre as duas construções, que juntas dialogam não havendo uma não leitura sendo assim a proposta dos desenhos dos arquitetos do Brasil Arquitetura, Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci.

Figura 09: “O velho e o novo” – Relação das duas construções.



Fonte: Brasilarquitetura.com/projetos

Os autores da proposta do anexo, implantaram ele de uma forma quase simétrica com a construção presente. Sendo assim a projeção dos dois basicamente iguais em relação com o terreno. A moderação do anexo se desponta de certa maneira cuidadosa, respeitando todos os aspectos centenários, nisto pode-se afirmar que possui duas linguagens – o moderno e o acadêmico – que contrariamente do que acontece hoje em dia, o acordo e a beleza, são meramente possíveis na arquitetura, diz o site.

A obra apresenta determinados aspectos e uma delas é o seu volume horizontal, de concreto neutro, onde há uma passarela para haver conexão com o palacete sendo protegida por uma sobrepele de treliça de madeira havendo assim a associação do velho prédio com a galeria clássica.

Figura 10: Detalhes da passarela



Fonte: Palacetedasartes.ba.gov.br

Segundo este mesmo site, além de ser um dos elementos externos de maior presença, a passarela também possui uma outra importância, permitindo diferentes ângulos da obra Porta do Inferno, uma das mais famosas do artista Rodin. Os arquitetos responsáveis pela intervenção, seguidores da arquiteta Lina Bo Bardi, aonde possuía uma tradição museística, aonde o respeito ao monumento era primordial, mas não havia temor na inserção de uma linguagem mais moderna.

Figura 11: Contrastes dos materiais inseridos no Palacete e no anexo.



Fonte: Brasilarquitetura.com/projetos

Duas edificações, dois monumentos históricos que possuem uma linguagem semelhante juntamente com um jardim centenário, agregando assim como um espaço de convívio e de agregação de valor a vida, diz o site Brasil arquitetura.

3.2 MUSEU DO PÃO

Localizado no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, este museu e umas seis moinhos do projeto “Caminho dos moinhos”, esse projeto possui como principal patrocinador a multinacional Nestlé, juntamente com a associação dos Antigos Moinhos do Alto Vale do Taquari, no intuito de promover o turismo regional, diz Anticoli (2016).

Foi escolhido para receber uma Escola de Panificação e o Museu do Pão, sendo datado em 1910, Anticoli (2016), diz ser um dos moinhos mais antigos. A arquitetura relaciona-se diretamente com o entorno, sendo uma arquitetura modesta e sem requintes, diz este mesmo autor, sendo a sua simplicidade um de seus maiores atributos arquitetônicos.

Figura 12: Ilustração do Museu



Fonte: Brasil arquitetura

O museu é composto por dois grupos de programas, o programa cultural expositivo e de oficinas. Quando a forma, Pachalski (2012), a descreve como um paralelogramo retangular, aonde o comprimento é maior que a largura. Tratando ele ainda como uma configuração geométrica, nos qual possui três pavimentos e o anexo apenas um.

Os arquitetos responsáveis pelo restauro e anexo, e mais o caminho dos moinhos foram Marcelo Ferra e Francisco Fanucci. Seu objetivo era com que as máquinas pudessem voltar a funcionar, fazendo assim que fosse possível testemunhar as atividades pela edificação, tornando o moinho um museu de si mesmo, diz Nahas (2008).

Figura 13: Museu do Pão e anexo.



Fonte: Fonte: Brasil arquitetura

A partir desta primeira iniciativa, o projeto ganhou nova força visando a valorização da riqueza cultural e histórica da região.

Figura 14: Vista lateral do museu e seu anexo.



Fonte: Brasil arquitetura.

3.3 PRAÇA DAS ARTES

A Praça das Artes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, inaugurada em dezembro de 2012. Sendo assim segundo o site Brasil Arquitetura, um complexo cultural e educacional no coração da capital paulista.

Figura 15: Ilustração setores Praça das Artes, São Paulo.



Fonte: Brasil arquitetura

Os responsáveis pelo projeto foram Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, no qual são conhecidos por seus projetos de recuperação e restauro de edificações. Em seu programa de necessidades, possui um conjunto cultural e educacional, focalizado em atividades de dança e música, além das atividades para o público. A parte do anexo possui 3 pavimentos principais: edifício designado á atividades artísticas, estacionamento e praça e escola de dança, música e centro de documentação, diz o mesmo site.

Segundo do site Brasil Arquitetura, o edifício destinado para as escolas, refugia atividades de música e bailado, tendo também a área de convivência e o restaurante. Tudo está adjunto ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, pelo qual foi restaurado para abrigar exposições e eventos, em uma de suas laterais, cuja a sua fachada principal e voltada a Avenida São João, encontra-se o bloco de pesquisa e documentação.

Figura 16: Interno do Conservatório Dramático e Musical.



Fonte: Brasil arquitetura

Figura 17: Fachada principal mais anexo.



Fonte: Brasil arquitetura

No acesso da avenida, os dois edifícios de formas contemporâneas, formam uma moldura ao edifício do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, fundado no século XX. O grande edifício de pigmentação “ocre” foi um elemento principal para este diálogo, não apenas em seus antecedentes restantes mais com integrados para que façam parte de um conjunto. Em resumo segundo este mesmo site, possui um caráter delicado e ao mesmo tempo assentado, diz este mesmo site.



4. *Diretrizes Projetuais*

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

No ano de 1830 alguns alemães comandados do Joao Henrique Schöeting, descobriram as regiões do Rio do Louro, e começaram a colonização de Antônio Carlos. Estas famílias começaram a colonização pelo Louro e mais tarde em Rachadel e Santa Maria, principais colônias anexadas á cidade, diz o site da cidade. Os imigrantes eram oriundos do estado alemão de Renânia, sendo instalas as primeiras colônias em São Pedro de Alcântara, com solo impróprio para agricultura, e por buscas de novas terras férteis e recantos, sendo assim encontradas nas planícies próximo ao rio Biguaçu.

Figura 18: Primeiras residências da região.



Fonte: <http://www.antoniocarlos.sc.gov.br>

Segundo este mesmo site, o maior legado deixado pelos primeiros imigrantes foi a sua força de trabalho, costumes e um patrimônio cultural expressivo, mantendo-se assim seus costumes erguendo o município com ordem e deliberação. O município de Antônio Carlos foi criado em 6 de novembro de 1963, sendo assim desmembrado do município próximo Biguaçu, possuindo sua emancipação e econômica e territorial. Seu nome é em homenagem ao estadista brasileiro Antônio Carlos de Andrade, político mineiro com uma grande atuação na Revolução de 1930.

Apesar do contato antigo com Florianópolis, Antônio Carlos ainda mantém características marcantes da colonização como fé e cultura familiar, culinária, dialeto ainda hoje falado e a arquitetura preservada que dá charme à cidade, diz o site.

4.2 TURISMO EM ANTÔNIO CARLOS – SC.

Segundo o site do município, além de possuir diversos parques aquáticos como fonte rentável e de grande destaque, a cidade chama a atenção por sua forte fé católica, representada por suas belas igrejas e grutas. Sua fundação foi dada através de uma capela construída pelos imigrantes alemães. Hoje o município possui 7 mil habitantes, mantendo-se de seu clima rural, Antônio Carlos é conhecida pelos seus produtos artesanais, um deles de grande destaque sendo a farinha de mandioca proveniente de 10 engenhos e a aguardente, uma cachaça 100% artesanal conhecida pelo seu sabor e qualidade.

Figura 19: Alambique característico da região.



Fonte: <http://www.antoniocarlos.sc.gov.br>

Boa parte das hortifrúti consumidas na capital do estado Florianópolis, são decorrentes dos hortigranjeiros da cidade de Antônio Carlos, possuindo uma festa chamada “Festa da Hortaliça” que chega em sua 28ª edição este ano possuindo desfile de carros alegóricos, exposições e shows, diz o site do município.

Figura 20: Igreja matriz da cidade de Antônio Carlos.



Fonte: <http://www.antoniocarlos.sc.gov.br>

4.3 A RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ

Segundo Ferraz (1996), a arquitetura do campo e uma arquitetura anônima, espontânea e vernacular, sendo um tipo de edificação que pode ser achada em qualquer parte do mundo. É uma arquitetura simples e carente, porém muito sabia, possuindo relação com o seu entorno podendo ser também fruto da paisagem.

No encontro das estradas de Santa Maria e Louro, Leopoldo Freiburger vereador e prefeito da época, demoliu uma antiga venda existente na propriedade de Pedro Reitz, um senhor de idade que foi para Lages na época, e construiu em 1912, a casa em alvenaria para comercio no qual existe até hoje e é pertencente à Waldemiro Pitz, diz Reitz (1988).

Como citada anteriormente, a residência encontra-se hoje entre dois encontros das principais colônias pertencentes a Antônio Carlos, sendo o caminho de Santa Maria como percurso final até a cidade de Angelina –SC, aonde possui uma população estritamente católica devido à gruta de Nossa Senhora das Graças. Muitos utilizam-se deste trajeto, sendo romeiros ou devotos á santa.

Figura 21: Mapa de localização da residência de Waldemiro Pitz.



Fonte: Google, modificado pela autora.

Seguindo esta arquitetura rural citada por Ferraz, mas com características notórias do século XX, a residência de Waldemiro Pitz possui adornos e características de residências bem marcantes desta época, desde janelas de abertura de forquilha e portas de madeiras.

Figura 22: Principais fachadas existentes.



Fonte: Acervo da autora.

Os materiais para a sua construção foram os disponíveis na localidade sendo argamassa de cal e areia que surgiu com grande sucesso na região. Não é apenas a parte externa que nos chama a atenção, além de ser uma casa de enxaimel, sendo este um estilo próprio arquitetônico da região, que tem por principal característica a construção de casas amplas e bem confortáveis, sendo não só um estilo, mas pertencente a uma tradição dos agricultores da região de construir lindas casas de alvenaria desaparecendo assim do município casas de madeira, diz Reitz (1988). A casa é distribuída por 8 cômodos, sendo um deles o bar aonde Waldemiro Pitz trabalhava, o restante eram salas e quartos para seus 11 filhos.

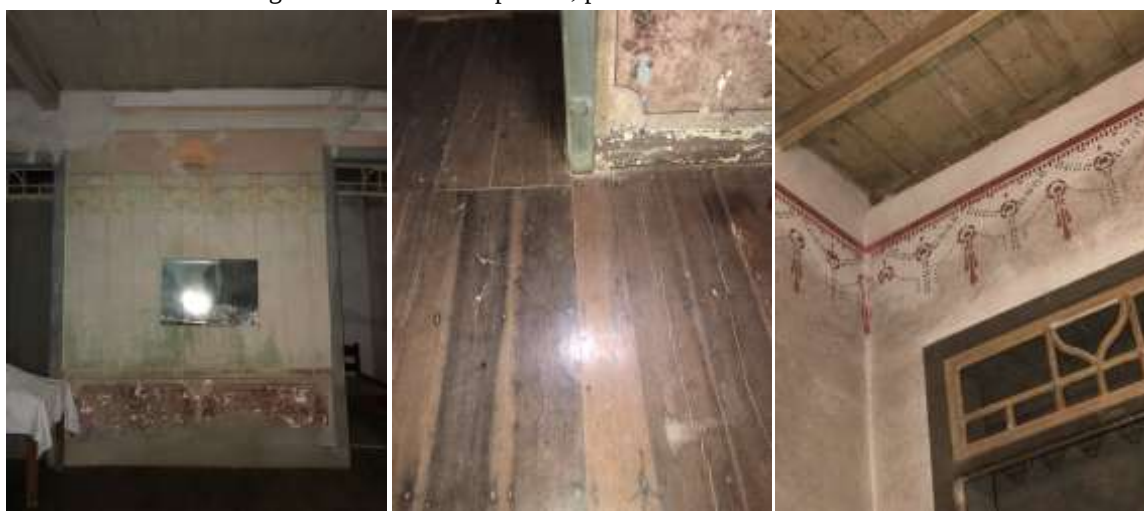
Figura 23: Bar, uma das salas e forro de madeira.



Fonte: Acervo da autora.

Uma de suas características mais marcantes em seu interior, é as suas paredes com pintura a óleo (Figura 24), que criaram o aspecto de papel de parede que é utilizado na atualidade, e seu piso de ripas de madeira bem característico da região.

Figura 24: Parede com pintura, piso de madeira e adornos de tinta a óleo.

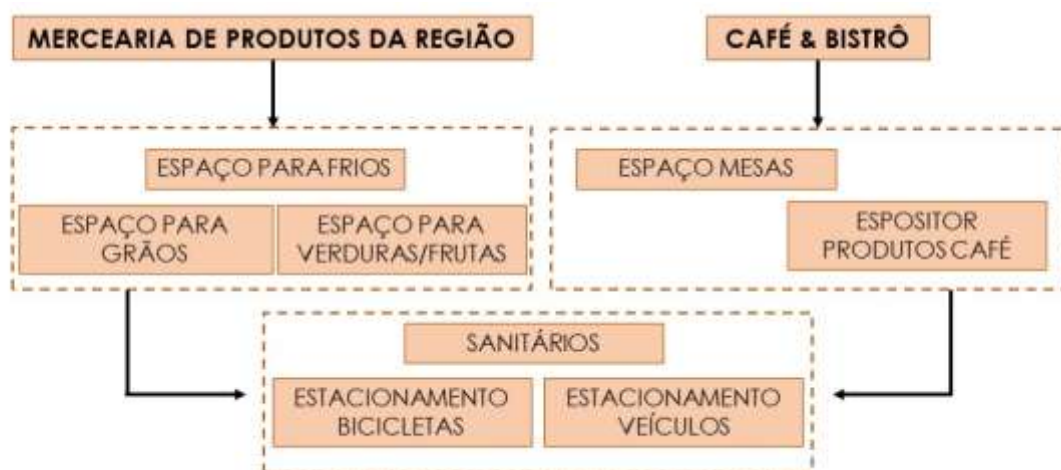


Fonte: Acervo da autora.

4.4 PROPOSTA PROJETUAL

Presente nesta proposta, baseando-se através das teorias de restauro e dos correlatos apresentados anteriormente, esta intervenção busca-se manter ao máximo o bem edificado em respeito às suas características e história, procurando manter suas características locais e sua arquitetura de casas de enxaimel, para que seus costumes e sua essência sejam repassados para as futuras gerações. Para fins de registro utiliza-se o mapa de danos e técnicas retrospectivas.

Figura 25: Fluxograma e setorização dos ambientes.



Fonte: Autora.

Inspirando-se com o Museu Rodin, o restauro é proposto através de um anexo e do espaço existente no local, com intuito de promover o turismo e que a edificação seja rentável e traga lucros. Será predestinado um espaço para a venda de produtos artesanais da localidade, verduras e frutas também muito abundantes no local e ao lado um espaço de parada para os turistas chamado de Café & Merceria Freiburger. Dentro destes produtos para venda da localidade, estarão presentes o melado típico da região do Louro, a farinha de mandioca e as bolachas artesanais. Contará também com o espaço para laticínios sendo queijos e leites diversificados.

Na reutilização dos cômodos existentes, será mantida parcialmente todas as paredes originais com pinturas decorativas, as aberturas das portas serão conservadas para continuar a sua originalidade, o piso será reestruturado e será inserido um novo piso de madeira, porém com as mesmas características do existente.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presente neste breve estudo, alguns objetivos específicos em relação ao patrimônio e edificado e suas ramificações. Nisto ligando-se sempre a proposta de intervenção e reuso da residência de Waldemiro Pitz, com intuito de preservar a identidade da obra e trazer novas propostas para a sua permanência em aspectos estéticos e sentimentais. Com isto, foram elaborados determinados objetivos para que permitisse uma melhor compreensão sobre o tema e sobre a obra em questão, foram levantados alguns assuntos relacionados ao meio do patrimônio, além de a demonstração da importância sobre o bem edificado, possuindo os meios de intervenções e alguma de suas características principais.

Tem como demonstração um breve embasamento teórico sobre as determinadas materiais de cada região e suas técnicas construtivas, sendo desde a matéria prima até a forma de produção e construção. Obtendo também a importância sobre o mantimento e reuso de edificações para evitar a depredação e extinção de edificações com valores significativos, seja ele histórico ou sentimental como já mencionado. Com isso, e promovido naturalmente para que haja conscientização e maior entendimento sobre a preservação de um patrimônio seja ele histórico ou cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de, **Reuso apropriado e preservação da espacialidade: notas para uma teoria do projeto sobre o patrimônio edificado**. Natal, 2015.
- ANTONICO CARLOS. **História do município**. <http://www.antoniocarlos.sc.gov.br> Acesso em: 18/05/2018.
- BARRIENTOS GARCIA, Maria Izabel Garrido, **Retrofit de edificações**, Rio de Janeiro, 2004.
- BRAGA, M. (org.) **Conservação e restauro: arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed.Rio, 2003.
- BRANDI, 2004, p. 26.
- BRASIL ARQUITETURA**. Disponível em: <http://www.brasilarquitetura.com> Acesso em: 20 de maio de 2018.
- DEZZI BARDESCHI, M.. Dal restauro alla conservazione. In: _____. *Restauro: Punto e da capo*. Frammenti per una (impossibile) teoria. Milão: FrancoAngeli, 2009a, p. 53-58.
- DVORAK, Max. **Catecismo da Preservação de Monumentos**. Tradução: Valéria Alves Esteves Lima. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- FELIPE HESS**. Disponível em: <http://felipehess.com/pt/portifolio/we-hostel-design> Acesso em: 03 de junho de 2013.
- FEIBER, S. D. **O Lugar: Vivências e Significados**. Cascavel: Assoeste, 2008.
- FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – IPHAN, 2005.
- GOMIDE, J. H.; SILVA, P. R. da; BRAGA, S. M. N. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília; Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.
- MARCONI. M. de A.; LAKATOS. E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2013.
- NETTO, J. T. C. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- RIBEIRO, Nélon Poero. Técnicas construtivas das alvenarias históricas no Brasil. In:
- RIEGL, A.. **O culto moderno dos monumentos: A sua essência e a sua origem**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- TORELLY, L. P. P. **Notas sobre a evolução do conceito de patrimônio cultural**. Fórum Patrimônio, Belo Horizonte, v.5, n.2, jul/dez. 2012. INI, S. de C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- TIRELLO, R. A.; CORREA, R. H. **Sistema Normativo para Mapa de Danos de edifícios**

históricos aplicado a Lidgerwood Manufacturing Company de Campinas.
Universidade

Estadual de Campinas. Departamento de Arquitetura e Construção. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t1_sistema_normativo_mapa.pdf> Acesso em: 22/05/2018.

VARAS, I. G. **Conservación de Bienes Culturales: teoría, historia, principios y normas.** Madrid: Ediciones Cátedra, S.A., 1999.

VIOLLET-LE-DUC, E.E.. **Restauração.** Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2006.

PROPOSTA PROJETUAL DE RECICLAGEM DE USO DA RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ

Preservar um bem histórico vem muitas vezes de valores muito mais significativos, pois além de conter uma grande carga histórica, muitos bens tombados ou não possuem um valor sentimental agregado. Presente neste, afirmaremos de diversas formas a importância de preservação e manutenção de um bem, e valor que ele tem por se tratar muitas vezes, de edificações familiares ou comerciais.

O TEMA

Busca, análise e o significado dos espaços antigos e suas construções, trazendo maior valorização em seus materiais e técnicas utilizadas.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como intuito compartilhar os conhecimentos relacionados ao patrimônio histórico e seus significados a partir da residência de Waldemiro Pitz, construído em 1912. Para a esfera profissional, esta pesquisa dispõe de instruções para maior compreensão deste processo de significância do bem material. Tem como principal relevância as relações entre HOMEM X BEM MATERIAL, tentando buscar técnicas para a sua restauração e conservação, mantendo sempre ativa as relações culturais. Busca também demonstrar a importância do bem histórico e seu local de inserção, podendo assim evidenciá-lo mais ainda com iniciativas econômicas para auxiliar em sua estabilidade.

A CIDADE

Cidade no estado de Santa Catarina, possui a população de 7.087, município estritamente rural, vindo a principal fonte de renda da agricultura familiar.



CORRELATOS

MUSEU RODIN



O restauro propôs novas intervenções que tiveram uma nova infra-estrutura necessária para o museu, sendo assim o pavimento térreo possui atividades focadas a ações educativas e recepção, o sótão recuperado para ações administrativas. Para ações técnicas, o museu possui um anexo para exposições e um café. Para abrigar esta filial, a edificação escolhida foi uma casa do início de século XX, no bairro da Graça construído em 1912, por Bernardo Martins Catharino, sendo projetado pelo arquiteto italiano Baptista Rossi. A casa em si, já possuía uma metragem insuficiente para que fosse abrigado o museu, então foi proposto um novo anexo, e é entre as duas construções, que juntas dialogam não havendo uma não leitura sendo assim a proposta dos desenhos dos arquitetos do Brasil Arquitetura, Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci.

FONTE: PALACETEDASARTES, BA. GOV. BR

MUSEU DO PAO



Localizado no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, este museu e umas seis moinhas do projeto “Caminho dos moinhos”, esse projeto possui como principal patrocinador a multinacional Nestlé, juntamente com a associação dos Antigos Moinhos do Alto Vale do Taquari, no intuito de promover o turismo regional, diz Anticoli (2016). Foi escolhido para receber uma Escola de Panificação e o Museu do Pão, sendo datado em 1910, Anticoli (2016), diz ser um dos moinhos mais antigos. A arquitetura relaciona-se diretamente com o entorno, sendo uma arquitetura modesta e sem requintes, diz este mesmo autor, sendo a sua simplicidade um de seus maiores atributos arquitetônicos.



CAROLINE PITZ VIEIRA - ORIENTADORA: SANDRA MATTEI CARDOSO

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ



PROPOSTA PROJETUAL DE RECICLAGEM DE USO DA RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ

CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

No ano de 1830 alguns alemães comandados do Joao Henrique Schöetling, descobriram as regiões do Rio do Louro, e começaram a colonização de Antônio Carlos. Estas famílias começaram a colonização pelo Louro e mais tarde em Rachadel e Santa Maria, principais colônias anexadas à cidade, diz o site da cidade. Os imigrantes eram oriundos do estado alemão de Renânia, sendo instalas as primeiras colônias em São Pedro de Alcântara, com solo impróprio para agricultura, e por buscas de novas terras férteis e recantos, sendo assim encontradas nas planícies próximo ao no Biquaçu.

Segundo este mesmo site, o maior legado deixado pelos primeiros imigrantes foi a sua força de trabalho, costumes e um patrimônio cultural expressivo, mantendo-se assim seus costumes erguendo o município com ordem e deliberação. O município de Antônio Carlos foi criado em 6 de novembro de 1963, sendo assim desmembrado do município próximo Biquaçu, possuindo sua emancipação e econômica e territorial. Seu nome é em homenagem ao estadista brasileiro Antônio Carlos de Andrade, político mineiro com uma grande atuação na Revolução de 1930.

A RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ

Segundo Ferraz (1996), a arquitetura do campo e uma arquitetura anônima, espontânea e vernacular, sendo um tipo de edificação que pode ser achada em qualquer parte do mundo. É uma arquitetura simples e carente, porém muito sabia, possuindo relação com o seu entorno podendo ser também fruto da paisagem.

No encontro das estradas de Santa Maria e Louro, Leopoldo Freibergger vereador e prefeito da época, demoliu uma antiga venda existente na propriedade de Pedro Reitz, um senhor de idade que foi para Lages na época, e construiu em 1912, a casa em alvenaria para comercio no qual existe até hoje e é pertencente à Waldemiro Pitz, diz Reitz (1988). Como citada anteriormente, a residência encontra-se hoje entre dois encontros das principais colônias pertencentes a Antônio Carlos, sendo o caminho de Santa Maria como percurso final até a cidade de Angelina –SC, aonde possui uma população estritamente católica devido à gruta de Nossa Senhora das Graças. Muitos utilizam-se deste trajeto, sendoromeiros oudevotos à santa.

Presente nesta proposta, baseando-se através das teorias de restauro e dos correlatos apresentados anteriormente, esta intervenção busca-se manter ao máximo o bem edificado em respeito às suas características e história, procurando manter suas características locais e sua arquitetura de casas de enxaimel, para que seus costumes e sua essência sejam repassados para as futuras gerações. Para fins de registro utiliza-se o mapa de danos e técnicas retrospectivas.

PRINCIPAIS FACHADAS



DETALHES DAS ABERTURAS



LOCALIZAÇÃO



Fonte: Acervo da autora.

Fonte: Google Maps, modificado pela autora.

PROPOSTA PROJETUAL DE RECICLAGEM DE USO DA RESIDÊNCIA DE WALDEMIRO PITZ

PLANTA BAIXA RESIDÊNCIA

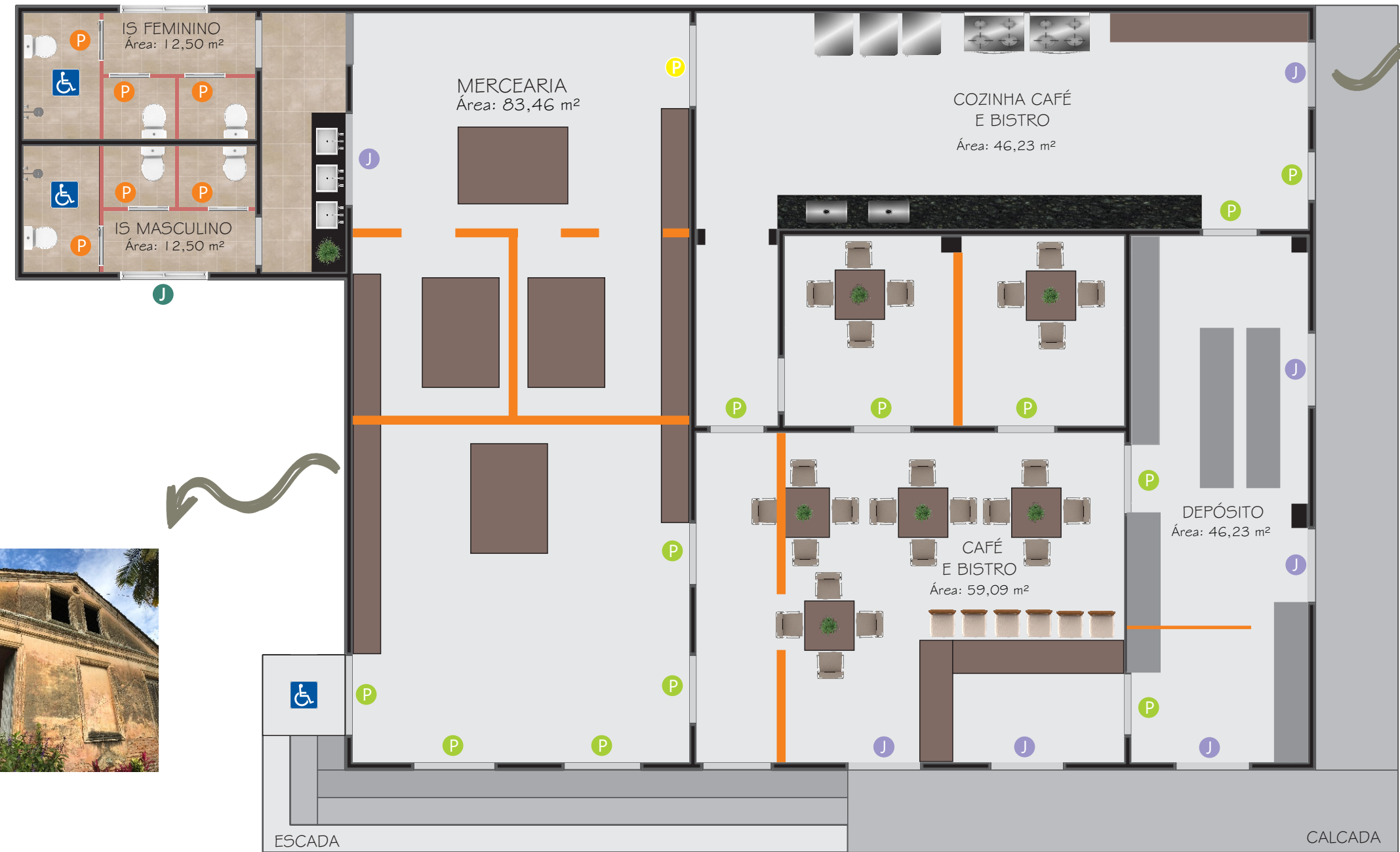


TABELA DE PORTAS E JANELAS

PORTAS NOVAS	PORTAS ANTIGAS EXISTENTES	PAREDES ANTIGAS RETIRADAS
JANELAS NOVAS	JANELAS ANTIGAS EXISTENTES	PAREDES EM GRANITO BRANCO SIENA

PROPOSTA PROJETUAL

Inspirando-se com o Museu Rodin, o restauro é proposto através de um anexo e do espaço existente no local, com intuito de promover o turismo e que a edificação seja rentável e traga lucros. Será predestinado um espaço para a venda de produtos artesanais da localidade, verduras e frutas também muito abundantes no local e ao lado um espaço de parada para os turistas chamado de Café & Mercearia Freibergger. Dentro destes produtos para venda da localidade, estarão presentes o melado típico da região do Louro, a farinha de mandioca e as bolachas artesanais. Contará também com o espaço para laticínios sendo queijos e leites diversificados.

Na reutilização dos cômodos existentes, será mantida parcialmente todas as paredes originais com pinturas decorativas, as aberturas das portas serão conservadas para continuar a sua originalidade, o piso será reestruturado e será inserido um novo piso de madeira, porém com as mesmas características do existente.

